

Bancada busca acordo entre Quércia e Fleury

Parlamentares tentam definir candidatos do PMDB ao governo estadual e ao Planalto

SILVIO BRESSAN

A bancada federal do PMDB de São Paulo vai começar hoje uma tentativa para definir os candidatos do partido à governador do Estado e presidente da República. Os deputados terão uma audiência com o governador Luiz Antônio Fleury Filho e outra com o ex-governador Orestes Quércia, que se lançou candidato à sucessão presidencial na sexta-feira. Como Fleury pretende concorrer ao mesmo cargo, os deputados vão procurar uma solução de consenso. Mas será difícil: a guerra entre Quércia e Fleury divide a bancada. "O Quércia será o candidato do partido, porque até agora é o único que se lançou", afirma um quercista. "Se Quércia não tinha condições de continuar presidente do partido, como quer ser candidato à Presidência?", rebate um deputado ligado a Fleury.

Os quercistas acham que o ex-governador foi feliz ao lançar sua candidatura. "Fleury está sinucado, porque não poderá se lançar candidato", analisa um deputado. A premissa dos quercistas é de que Fleury deve seu cargo ao ex-padrinho político e agora não poderia negar uma retri-

buição. Outro político influente no partido acha que Quércia se antecipou ao governador. Segundo ele, Fleury estava pensando em lançar sua candidatura nos próximos dias. "Só não sei se ele teria habilidade para esperar o chamado do partido ou se lançaria de qualquer forma."

Esse parlamentar acha que Quércia vai vencer a convenção. "Mas desta vez ele cai do cavalo", prevê. De acordo com ele, o ex-governador vai "trocar o certo pelo duvidoso" ao deixar de concorrer ao governo do Estado para tentar a Presidência. A tendência, disse, é de que ele seja abandonado pelo partido na campanha

como aconteceu com Ulysses Guimarães em 1989. Mas os quercistas não concordam. Alguns assessores dizem que em pesquisas internas do partido, Quércia teria o apoio em quase todos os Estados, com exceção do Paraná e

BJETIVO É
EVITAR
RACHA NA
CONVENÇÃO

do Rio Grande do Sul.

O pessoal de Fleury optou por esperar. O governador já adiantou que resposta vai dar à bancada. "Direi que em princípio não sou candidato." Na estratégia de Fleury, um candidato que una o PMDB terá mais chances de ganhar a indicação do partido. Ele não gostaria de disputar uma convenção, mas espera que o pragmatismo de Quércia o faça desistir da candidatura. "São eleições casadas e nenhum governador vai querer Quércia no palanque", raciocina um assessor de Fleury.